ISSN: 2358-8829

PROTAGONISMO JUVENIL E REDUÇÃO DE DANOS: O PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA NA PREVENÇÃO DE ISTs ENTRE ADOLESCENTES

João Serafim de Siqueira Neto [1]
Kayke Humberto Trajano Macedo [2]
Romário Farias Pedrosa dos Santos [3]

RESUMO

O Programa Saúde na Escola (PSE) instituído pelo Decreto Nº 6.286/2007, se configura como política pública intersetorial voltada à articulação entre saúde e educação para o desenvolvimento da cidadania e atenção integral à saúde do adolescente. A Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS) instituída pela Portaria MS/GM nº 687/2006, reforça essa articulação ao estabelecer essa intersetorialidade e a participação social como princípios para a efetivação de práticas promotoras de saúde no ambiente escolar, BRASIL (2017). Dessa forma o protagonismo juvenil, pode se configurar como uma estratégia para a promoção da saúde e a redução de danos entre adolescentes, especialmente no que tange a prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs). O presente estudo objetiva analisar como o Programa Saúde na Escola (PSE) pode incorporar a participação dos estudantes em ações de saúde, superando abordagens prescritivas e higienistas, fortalecendo o protagonismo juvenil como estratégia de promoção da saúde e prevenção de ISTs. Este estudo caracteriza-se como pesquisa qualitativa, exploratória, realizada por meio de revisão da literatura. O levantamento bibliográfico contemplou produções sobre protagonismo juvenil, com ênfase no referencial de COSTA (2000), e sobre políticas públicas de saúde voltadas para adolescentes, como o caderno "Por uma Pedagogia das Juventudes: educação e a pesquisa como princípio educativo" NONATO e DAYRELL (2021). Além desse arcabouço bibliográfico, a PNPS, instituída pela Portaria MS/GM Nº 687/2006 e atualizada em 2017, e o PSE, instituído pelo Decreto Nº 6.286/2007, foram contemplados no levantamento bibliográfico. Identificou-se que a incorporação do protagonismo juvenil nas ações do PSE, embora limitada nos documentos oficiais, apresenta potencial significativo para a transformação das práticas de saúde na escola. Conclui-se, portanto, que políticas públicas de saúde na escola devem reconhecer o jovem como parte da solução, garantindo espaços efetivos de participação e contribuindo para a construção de cidadania e a redução de vulnerabilidades.

Palavras-chave: Programa Saúde na Escola, Protagonismo Juvenil, Promoção da Saúde, Redução de Danos, Saúde do Adolescente.

[1] Graduando do Curso de Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, joaoserafim.neto12@gmail.com;
[2] Graduando do Curso de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, kayke.macedo@aluno.uepb.edu.br;
[3]Professor orientador: Especialista em Educação e Políticas Públicas (UEPB), e em Juventudes pela (FACULDADE DOM BOSCO). Licenciado em Geografia pela Universidade Estadual da Paraíba – UEPB – romariof36@gmail.com